



Telemedicina avança e é nova aliada dos médicos

Pandemia acelera uso da tecnologia em consultas, viabilizando o atendimento e facilitando o acesso

INOVAÇÃO

Telemedicina não substitui a medicina convencional

Especialistas acreditam que a modalidade, difundida na pandemia, pode ser uma alternativa em alguns casos

Yasmim Girardi

geral@jornaldocomercio.com.br

A pandemia foi responsável por regulamentar a telemedicina, assunto que já faz parte dos debates da comunidade médica brasileira há alguns anos. Ainda que as Leis nº 13.979/2020 e nº 13.989/2020 tenham autorizado a realização de teleconsultas enquanto durar a crise causada pela pandemia de coronavírus, outras modalidades já eram regulamentadas e utilizadas no Brasil, como o telediagnóstico e a teleconsultoria, por exemplo. Embora a legislação tenha data de validade, médicos acreditam que a telemedicina veio para ficar e que o cenário pós-pandemia seguirá favorável a essa nova forma de entregar saúde para a população.

Antes da pandemia, a prática era utilizada para facilitar o acesso à saúde. O telediagnóstico, a teleconsultoria (também conhecida como teleinterconsulta), a teleorientação e o telemonitoramento eram opções regulamentadas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) desde 2002. A norma limitava a telemedicina e permitia apenas que as modalidades de assistência, educação e pesquisa fossem realizadas. Assim, um



Telediagnóstico e teleconsultoria já foram regularizadas no Brasil

paciente do interior do Estado, por exemplo, poderia fazer exames na Capital e receber os resultados em uma consulta pela internet, sem precisar se locomover novamente.

Agora, somada a essas outras modalidades, a teleconsulta permite atendimento médico de forma virtual. Porém, o vice-presidente do Conselho de Administração da Unimed Porto Alegre, Alexei Gobbi, deixa claro: a teleconsulta não substitui a consulta presencial. “Ela vem para complementar, assim como as outras modalidades da telemedicina. É para aproximar essas distâncias físicas que existem com ou sem a pandemia”, aponta. Segundo ele, existem consultas que precisarão ser presenciais, mas a teleconsulta auxilia em casos em que a interação física não é necessária.

Para Gobbi, o médico é o

guardião da qualidade da teleconsulta. É esse profissional que vai sinalizar, primeiramente, se pode ou não ser virtual e qual a melhor forma de acontecer. “Começamos a perceber que esse contato do médico e do paciente consegue ser preservado, mesmo na interface de um computador. Não substitui a consulta presencial, mas mantém a proximidade. Mesmo em uma nova consulta, o paciente consegue fazer uma interação bastante proveitosa, conseguindo ter alguma comunicação não verbal, ainda que se perca um pouco da riqueza da comunicação presencial”, diz.

Algumas instituições, como o Hospital de Clínicas de Porto Alegre e o Hospital Moinhos de Vento, por já estarem estudando o assunto há algum tempo, tiveram facilidade em implementar as teleconsultas.

Consultas remotas já eram usadas, mas pandemia expandiu método

No Rio Grande do Sul, alguns hospitais já faziam pesquisas e atendiam no modo “tele” há mais de sete anos, como o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). “Não fazíamos teleconsulta antes da pandemia, mas já realizávamos telediagnóstico em dermatologia, doenças respiratórias e oftalmologia. Nos últimos sete anos, já fizemos mais de 300 mil teleconsultorias”, afirma o professor e chefe do Serviço de Ambulatório do HCPA, Roberto Umpierre. Além disso, foram cerca de 32 mil teleconsultas em sete meses de pandemia.

O Hospital Moinhos de Vento, desde 2016, por meio de uma parceria com o Ministério da Saúde e o TelessaúdeRS, promove um projeto de telediagnóstico em oftalmologia, o Teleoftalmo. São oito consultórios de oftalmologia espalhados em diferentes regiões do Estado. Lá, com a ajuda de um técnico

de enfermagem ou enfermeiro, o paciente faz os exames e o oftalmologista, em Porto Alegre, avalia remotamente. “Realizamos mais de 30 mil consultas oftalmológicas; 70% dos pacientes não precisaram de consulta presencial, tiveram seu problema resolvido de forma virtual”, conta o coordenador médico de Saúde Digital do Moinhos, Felipe Cabral. Os outros 30% foram encaminhados para consultas presenciais.

O Moinhos também tem um projeto de telemedicina em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) pediátricas em lugares como Palmas (TO), Sobral (CE) e Rio de Janeiro (RJ). “Às 8h, o médico conecta com a UTI de lá e faz recomendações para os médicos. É como se o médico daqui fizesse parte da equipe de lá”, explica. Cabral conta que, em algumas UTIs, a teleconsultoria ajudou a reduzir os índices de mortalidade infantil.

Modalidades da telemedicina

Teleconsulta

Consultas para tratamento, prevenção de doenças e promoção de saúde;

Teleorientação

Orientação e encaminhamento de pacientes isolados, baseados em protocolos;

Telemonitoramento

Monitoramento de parâmetros de saúde e/ou doença, utilizando dispositivos eletrônicos conectados como balanças, glicosímetros, monitores cardíacos;

Teleconsultoria

Médicos trocam informações, auxílio diagnóstico ou terapêutico;

Telediagnóstico

Médicos avaliam resultados de exames e falam sobre diagnóstico.

Apesar de dificuldades, médicos aprovam experiência de atendimento online

Muitos médicos foram resistentes à implementação das modalidades da telemedicina. Agora, o cenário é outro. O vice-presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (Cremers), Eduardo Neubarth Trindade, lembra do caso dos psiquiatras. No começo da pandemia, segundo ele, alguns não estavam abertos para

essa possibilidade. “Foi uma modalidade da medicina que veio como avalanche nesse formato. Muitos tinham resistência e, agora, dizem que adoram as teleconsultas, que têm funcionado muito bem”, conta.

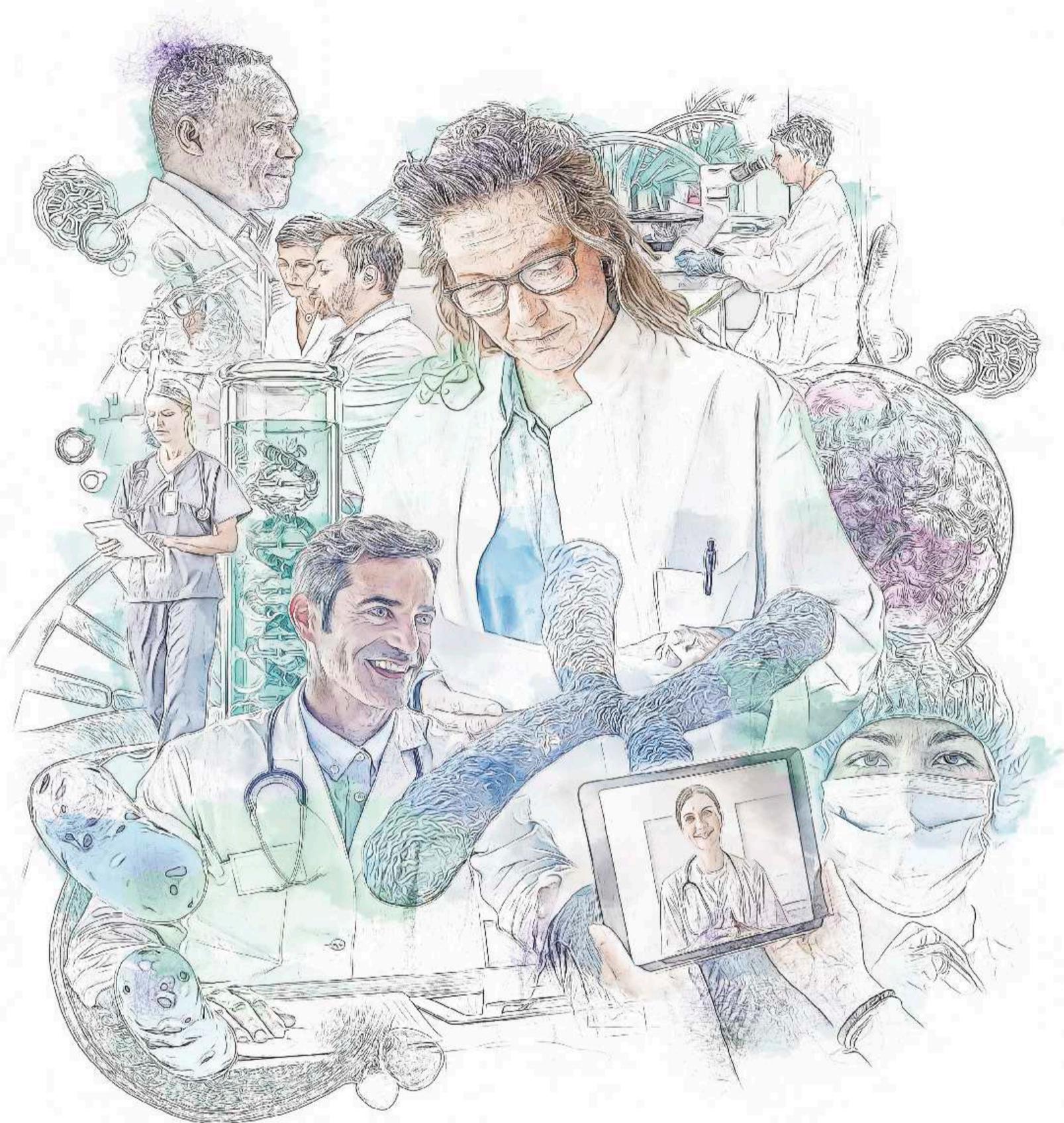
Além da aproximação e da otimização de tempo, a telemedicina tem outros benefícios. Para Felipe Cabral, do Moinhos,

é a oportunidade de entregar medicina de qualidade para mais pessoas, facilitando o acesso à saúde. Já para Roberto Umpierre, do HCPA, o ponto positivo para os médicos é que a telemedicina possibilita que o paciente esteja atento na consulta. “Às vezes o paciente vem com acompanhante ou fica no telefone e não consegue se concentrar. Na teleconsulta, é

um momento que esse paciente fica 100% focado e aproveita bem mais a consulta”, acrescenta.

Apesar de algumas dificuldades técnicas, de cultura ou de adaptação, a telemedicina tem se mostrado eficaz para aproximar médicos e pacientes. Ainda que não substitua o contato físico, o presidente do IPE Saúde, Marcus Vinicius de Almeida,

acredita que a telemedicina fará parte do novo normal pós-pandemia. “Muitas pessoas não vão mais abandonar esse mecanismo se ele vier a ser regularizado e se essa lei se tornar algo permanente. Milhares de usuários do IPE terão na telemedicina uma aliada para cuidar da sua saúde, de modo mais tranquilo, seguro e confortável”, afirma.



**EM CADA AÇÃO,
UMA VIDA DE
DEDICAÇÃO.**

CONSULTAS PREVINEM. DIAGNÓSTICOS RESPONDEM. PRESCRIÇÕES ORIENTAM. REMÉDIOS ALIVIAM. PESQUISAS AVANÇAM. VACINAS SALVAM. TRATAMENTOS CURAM. EM CADA AÇÃO DOS MÉDICOS, HÁ UMA VIDA DE DEDICAÇÃO À VIDA DE TODOS. E NÓS SEGUIREMOS JUNTOS, PROMOVEDO O EXERCÍCIO PLENO DESSA PROFISSÃO TÃO VITAL.

18 DE OUTUBRO • DIA DO MÉDICO



**FAÇA PARTE DESTA
CELEBRAÇÃO.**
ESCANEIE O QR CODE
E COMPARTILHE O NOSSO
VÍDEO DE HOMENAGEM
COM OS MÉDICOS QUE
FAZEM PARTE DA SUA VIDA.



CREMERS
EM AÇÃO PELA SAÚDE

PESQUISA

Na linha de frente das vacinas da Covid-19, médicos se mostram otimistas

Profissionais de saúde demonstram orgulho por participarem de pesquisas em meio à pandemia

Gabriela Porto Alegre
gabriela@jornaldocomercio.com.br

Desde dezembro de 2019, quando foram notificados os primeiros casos de Covid-19 na China, profissionais de saúde e autoridades governamentais no mundo todo correram contra o tempo para conter ou postergar a contaminação em massa da população por uma doença, até então, desconhecida. Ainda que muitos protocolos tenham sido adotados por diferentes países, o vírus se espalhou em nível global e se tornou um desafio, especialmente aos profissionais da saúde e cientistas, que ainda hoje continuam se desdobrando para salvar vidas e encontrar a cura para o novo coronavírus.

Nessa corrida contra o relógio, o Instituto Butantan, de São Paulo, firmou, em junho, uma parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac para a produção da vacina Coronavac. A ideia era que a farmacêutica fornecesse ao Butantan as doses da vacina para a realização dos testes clínicos da fase 3 do estudo em voluntários brasileiros, a fim de demonstrar sua eficácia e segurança. Em julho, 12 hospitais foram selecionados para a testagem da vacina. Entre eles, estava o Hospital São Lucas da Pucrs (HSL), de Porto Alegre.

A notícia, segundo o chefe do serviço de infectologia do hospital e coordenador do estudo, Fabiano Ramos, veio como um desafio em meio ao turbilhão de acontecimentos decorrentes da própria pandemia. “Um desafio enorme. Um orgulho bastante grande, porque sentimos a responsabilidade que temos em ajudar a desenvolver uma pesquisa séria num momento no qual a ciência está sendo colocada em

questionamento”, disse.

No HSL, a meta era testar a vacina em 850 profissionais de saúde voluntários, no período de agosto a outubro. No entanto, o número de voluntários já chegou a 900. “Já ultrapassamos a meta, hoje temos 900 voluntários inseridos na pesquisa. Temos como data prevista para o término das aplicações o dia 17 de outubro. Pode se estender mais, mas isso vai depender da decisão do Butantan.”

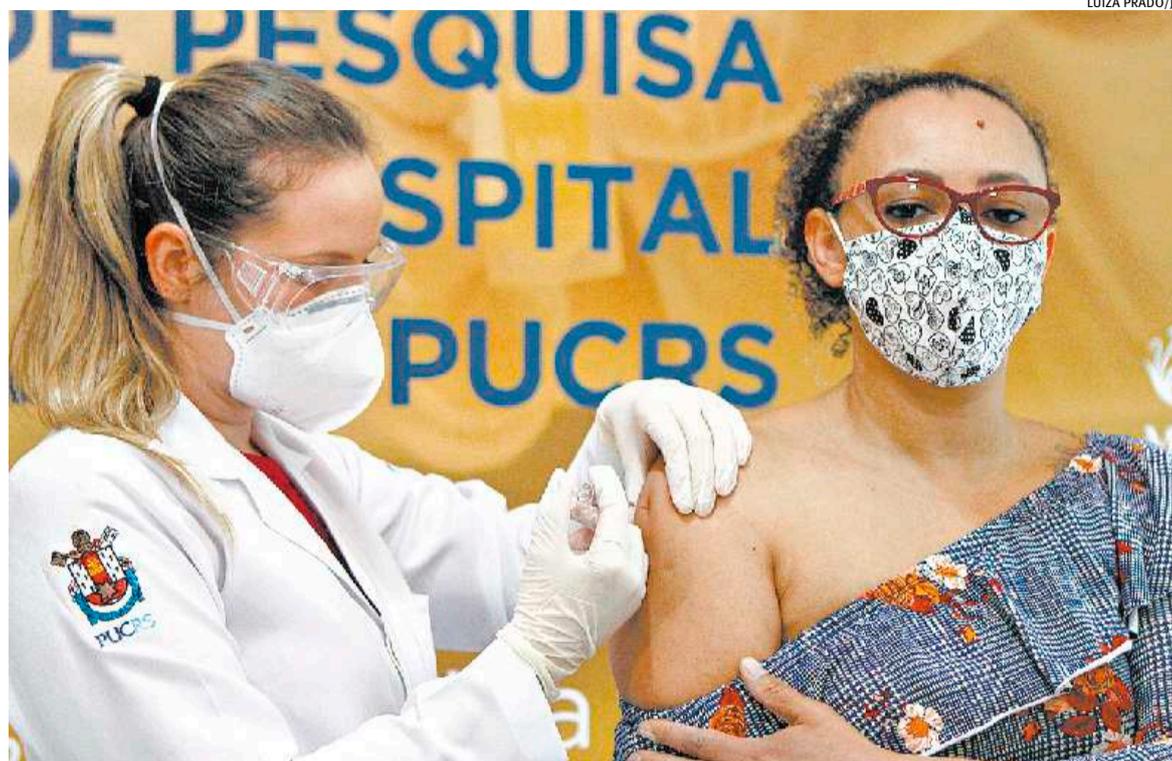
O médico ressaltou ainda o trabalho desenvolvido pelos profissionais de saúde e a importância de um estudo desse porte. “Não é nada fácil incluir 900 voluntários. Às vezes, as pessoas acham que é simplesmente chegar e receber a vacina ou o placebo e ir embora. Mas não é bem assim. O voluntário fica de 2 a 3 horas no centro de pesquisa”, explicou.

Por se tratar de um estudo “duplo cego”, apenas os farmacêuticos que recebem e acondicionam os imunizantes conseguem saber o que é a vacina e o que é placebo. No entanto, eles não participam do momento de aplicação. Essa estratégia é utilizada com o objetivo de permitir a análise e a comparação dos resultados pelos dois grupos, validando ou não o efeito da substância.

Os resultados das fases anteriores apontaram bastante positividade em relação à proteção da vacina. De acordo com o infectologista, até o momento os voluntários apresentaram apenas sintomas leves, como dor no local de aplicação da vacina, dor no corpo ou de cabeça. “Essa é uma vacina muito parecida com a da gripe, então, o que temos acompanhado são resultados adversos leves e que não tem tanto impacto”.

Em relação aos próximos passos do estudo, Ramos se mostrou bastante confiante. “É um orgulho bastante grande, apesar do desafio e da pressão da sociedade. Encaramos com bastante esperança esse trabalho”, garantiu.

Além de esperança, o que não falta é expectativa para que tão



Em agosto, após seleção do Butantan, o Hospital São Lucas da Pucrs começou a aplicar a vacina Coronavac



“Temos 900 voluntários inseridos na pesquisa”, explica o líder do estudo no HSL, Fabiano Ramos

logo a vacina seja viabilizada e possa imunizar tantas outras pessoas além dos funcionários. “A nossa expectativa é para que tudo dê certo. Temos uma confiança muito grande tanto no desenvolvimento da pesquisa quanto no Instituto Butantan. Seguimos com boas expectativas para que tenhamos uma vacina segura em breve”, afirmou.

O infectologista parabenizou ainda o trabalho desenvolvido pela equipe do HSL que, de uma forma ou de outra, tem se colocado bastante ativa e contribuído para o sucesso da vacina. “Ninguém faz nada sozinho. Temos uma grande equipe composta por médicos, enfermeiros, profissionais da pesquisa, pessoas que trabalham na parte administrativa e estudantes. Todos os participantes estão encarando esse desafio e se superando a cada dia”.

Estudos clínicos de vacinas contra a Covid-19 desenvolvidos no RS

Sinovac

A vacina CoronaVac, da farmacêutica chinesa Sinovac, foi a primeira a ser testada em solo gaúcho. Desde o dia 8 de agosto, voluntários estão recebendo as aplicações das doses no Hospital São Lucas da Pucrs (HSL). A meta era de 852 voluntários, mas o número já ultrapassa 900. Coordenado pelo Instituto Butantan, pelo menos 9 mil profissionais de saúde voluntários devem participar do estudo no Brasil, em 12 centros de pesquisas.

Oxford

A vacina desenvolvida pela Universidade de Oxford, em parceria com o laboratório AstraZeneca, também já está em fase de testes no Rio Grande do Sul. Desta vez, porém, os hospitais selecionados foram o Clínicas de Porto Alegre* e o Universitário de Santa Maria, em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Janssen

No Rio Grande do Sul, pelo menos dois hospitais gaúchos devem realizar os testes da farmacêutica belga, sendo eles o Nossa Senhora da Conceição e o Clínicas de Porto Alegre*. Em virtude da suspensão temporária dos estudos pela empresa Johnson & Johnson, as aplicações ainda não têm data para começar.

(*) Procurado pela reportagem, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) informou que os profissionais envolvidos com as pesquisas não estão autorizados a dar entrevistas sobre o tema.

LUIZA PRADO/JC

MATHEUS WECKI/HSL-PUCRS/DIVULGAÇÃO/JC

GHC mantém outras três linhas de pesquisa além da vacina

Com o objetivo de encontrar tratamentos eficazes para a Covid-19, profissionais de saúde e pesquisadores trabalham em diferentes frentes de pesquisa a fim de encontrar a cura para o novo coronavírus. No Grupo Hospitalar Conceição (GHC), em Porto Alegre, há pelo menos quatro linhas de abordagem: tratamento com plasma convalescente, tratamento com antivirais, tratamentos com anticorpos monoclonais e vacina. “Estamos em busca de soluções para tratar uma doença nova. A Covid-19 está mudando de perfil. Está passando de uma fase de grande impacto para outra fase de impacto menor, mas, mesmo assim, ainda continua causando temor”, afirmou o chefe do serviço de infectologia do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Breno Riegel Santos.

Autorizada pela Agência

Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em agosto, a vacina desenvolvida pela farmacêutica belga Janssen, do grupo Johnson & Johnson, está em sua fase 3 de testes. No início de setembro, o Hospital Conceição foi um dos escolhidos no Rio Grande do Sul para integrar o estudo multicêntrico de testagem da vacina.

Diferentemente dos imunizantes produzidos por outras farmacêuticas e que também estão em testes da fase 3 pelo País, as doses da Janssen não são exclusivas para profissionais da saúde. Por abranger um público mais aberto, o GHC logo ultrapassou a meta de 2 mil voluntários inscritos, totalizando pouco mais de 4,5 mil interessados. “Temos uma grande expectativa de que a vacina vai ser eficaz, porque ela já demonstrou produzir os anticorpos adequados”, ressaltou o infectologista.

Apesar da grande procura e expectativa, o GHC ainda terá de esperar para iniciar os testes com o imunizante, já que a empresa Johnson & Johnson anunciou, no dia 12 de outubro, a suspensão do estudo, em todo o mundo, em virtude de um voluntário ter apresentado situação adversa.

Ainda assim, o centro de estudos de doenças infecciosas do GHC mantém pesquisas em outras linhas de abordagem: “O plasma convalescente, de pessoas que sobreviveram à Covid-19 e têm anticorpos em grande quantidade, é usado como transfusão para quem está doente. Ele funciona e é bom”, garantiu o médico.

Outras duas linhas envolvem ainda a abordagem com antivirais e anticorpos monoclonais. “Na de antivirais é pelo menos uma molécula que já é utilizada para a gripe e que aparentemente vai ter algum efeito na Covid-19. Já os anticorpos monoclonais são especializados e já fabricados especificamente contra o vírus da Covid-19.”



FREDDY VIEIRA/ARQUIVO/JC

“O plasma convalescente funciona e é bom”, garante Santos, do GHC

Parabéns

e gratidão
pelo seu compromisso
com o cuidar

Na linha de frente do hospital, no centro cirúrgico, no consultório, ou **onde mais for preciso**

18 DE OUTUBRO
DIA DO MÉDICO

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

ANS - nº 367087

INVESTIMENTOS

Um ano marcado por ampliação em hospitais e leitos

Combate ao coronavírus acelerou algumas iniciativas na área da saúde no Estado

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

O ano de 2020, atípico pela pandemia da Covid-19, também ficará marcado como um período em que a rede de saúde em Porto Alegre, e também em todo o Rio Grande do Sul, recebeu investimentos. Houve ampliação na capacidade de atendimento em diversas regiões do Estado, criação de novos leitos e, especialmente, aumento no número de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), fator decisivo para dar uma resposta ao novo coronavírus.

Além do monitoramento na rede, houve investimentos do governo do Estado e da prefeitura de Porto Alegre. Na Capital, um dos destaques foi o Hospital Vila Nova, na Zona Sul, que teve o acréscimo de 66 leitos.

No balanço de ações do governo do Estado no enfrentamento à Covid-19, com dados atualizados no fim de setembro, o relatório apresentou a criação de 951 novos leitos de UTIs adulto no Sistema Único de Saúde (SUS), o que representou um aumento de 102% da capacidade no Estado, que passou a contar com um número total de 1.884 leitos. Mas também houve investimentos no âmbito privado. Grandes hospitais fizeram aportes significativos. Instituições de saúde privada também expandiram sua atuação.



LUIZA PRADO/JC

Hospital Vila Nova, na Zona Sul de Porto Alegre, teve acréscimo de 66 leitos para o tratamento de Covid-19

Mãe de Deus vai investir R\$ 144 milhões

O Hospital Mãe de Deus fará, ao longo dos próximos cinco anos, um investimento de R\$ 144 milhões em expansão em Porto Alegre. Em 2020, o hospital entregou 10 leitos de CTI adulto e reabriu o serviço de traumatologia da unidade Carlos Gomes. Além disso, também foram reformados 105 leitos das unidades de internação. As obras de expansão do Mãe de Deus devem ser finalizadas em 2025.

Outra instituição de saúde que faz investimentos é o Hospital Moinhos de Vento, que inaugurou em outubro sua unidade no hub da saúde, em Canoas, investimento de R\$ 20 milhões. Outra iniciativa prevê R\$ 54,3 milhões para obras e projetos de expansão do Moinhos.

Obras de novo edifício do complexo Santa Casa avançam em Porto Alegre



SANTA CASA/DIVULGAÇÃO/JC

Hospital Nora Teixeira vai abrigar a nova emergência da Santa Casa

Alguns desses novos investimentos em saúde tiveram início ainda em 2019. É o caso da expansão do Complexo da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Após a doação de R\$ 60 milhões feita pelo casal de empresários Nora Teixeira e Alexandre Grendene, está sendo erguido um prédio que irá abrigar a nova emergência do hospital, com 28 leitos voltados para atendimento ao Sistema Único de Saúde (SUS).

O empreendimento, que vai custar R\$ 202 milhões, tem previsão de conclusão para março de 2022. Serão 30 mil metros quadrados de área, distribuídos em 15 pavimentos. Atualmente, oito lajes já estão edificadas.

O restante do valor necessário para o hospital - cujo nome será Nora Teixeira em homenagem à filantropa - deverá vir de

novas doações que estão sendo articuladas pela própria Nora, além de financiamento via Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Bndes).

A partir da inauguração, a emergência atual, no Santa Clara, será desativada, passando a fazer parte do saguão de entrada. Com isso o ingresso de pacientes pela urgência será pelo andar térreo do novo edifício, com acesso pela rua Professor Annes Dias, no Centro da Capital.

O novo hospital também disponibilizará dois postos de enfermagem, ampliação do número de posições de medicação de 12 para 18, ampliação do número de salas de acolhimento e consultórios e um Centro de Diagnóstico por Imagem dedicado à emergência, o que deve agilizar os atendimentos.



LUIZA PRADO/JC

Com 60 leitos exclusivos para o SUS, nova ala foi construída em 60 dias

Iniciativa privada banca unidade para atender Covid

Construído em tempo recorde, um novo centro de tratamento para pacientes infectados pelo novo coronavírus foi aberto em junho em Porto Alegre. Anexo ao Hospital Independência, o espaço conta com 60 leitos para o Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto saiu do papel por meio da união entre empresas.

A Gerdau e a Ipiranga

doaram R\$ 4,2 milhões cada, com a primeira fornecendo 400 toneladas de aço e o conhecimento na montagem de estruturas de metal, e a segunda, com apoio na gestão e na coordenação do projeto. O Grupo Zaffari contribuiu com R\$ 2 milhões, totalizando um investimento de R\$ 10,4 milhões. O Hospital Moinhos de Vento também colaborou com

protocolos, materiais e medicamentos. A gestão é da Rede de Saúde Divina Providência.

O hospital foi uma das obras de execução - pelo método modular - mais rápidas na história do País. Os equipamentos internos da nova unidade, como partes hidráulicas e elétricas, são construídas em fábrica, levadas para o canteiro de obras, e lá foram conectadas.

CCG Saúde inicia atendimento em hospital na Capital em dezembro

Uma das iniciativas de destaque em 2020 é o novo hospital do Grupo CCG Saúde em Porto Alegre. Trata-se do Hospital Humaniza, edificação com 12 mil metros quadrados, fruto de um investimento de R\$ 250 milhões. O funcionamento do complexo de 10 andares na rua Ramiro Barcelos está previsto para ocorrer a partir de dezembro deste ano, com 220 leitos, sendo 20 em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A estrutura contará, ainda, com consultórios e 10 salas cirúrgicas. O empreendimento tem consultoria do Hospital Israelita Albert Einstein.

O Hospital Humaniza tem como foco especialidades de cardiologia, oncologia, ortopedia e traumatologia, gastroenterologia e cirurgia. O atendimento é direcionado a conveniados ou não ao CCG e a pacientes no modelo particular.

Em 2020, o CCG Saúde acelerou seu processo de expansão. Além do Hospital Humaniza, há iniciativas na Grande Porto Alegre e em outras cidades gaúchas - a empresa

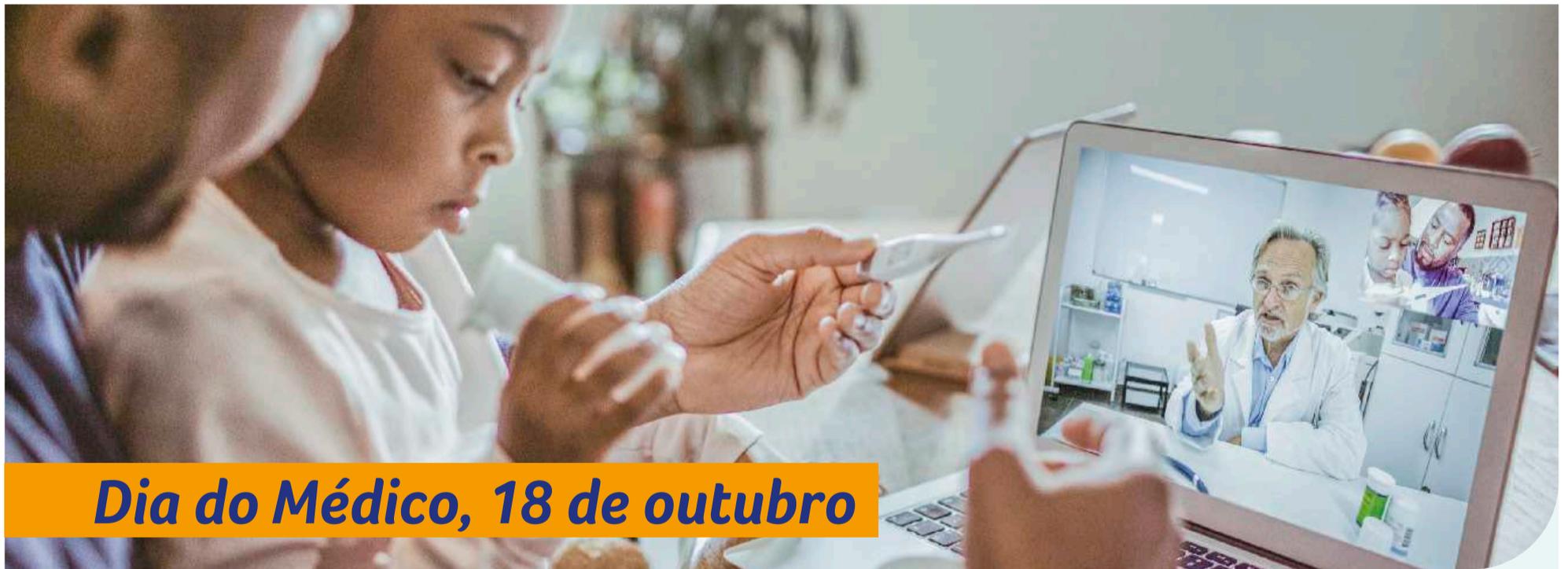
opera nas regiões de Novo Hamburgo e Bagé e chegou a Santa Catarina, com atividades em Florianópolis. Em junho, inaugurou, no Centro de Porto Alegre, a Clínica Mais, com 70 consultórios. A empresa iniciará, nos próximos meses, operações nos municípios de Montenegro e Santa Maria.

Outro player do setor, a Doctor Clin, operadora de planos de saúde, inaugurou uma nova unidade no hub da saúde em Canoas, com um investimento de R\$ 7 milhões. A empresa também inaugurou, em agosto, uma nova clínica voltada a diversas especialidades, localizada no município de Gravataí, com aporte de R\$ 6 milhões.

A Doctor Clin, por intermédio de sua holding, também adquiriu 75% do Laboratório Qualitá, um negócio de R\$ 1,6 milhão. Com essa aquisição, o Qualitá foi ampliado para os municípios de Gravataí e Dois Irmãos. Estão previstas, até o final do ano, a instalação de novas unidades em Esteio e Porto Alegre.



Prédio de 10 andares na rua Ramiro Barcelos, em Porto Alegre, já está pronto; atendimento será 24 horas



Dia do Médico, 18 de outubro

Quando somos pequenos, eles têm uma sala cheia de brinquedos. Depois crescemos e aprendemos a responder às perguntas que eles nos fazem. Às vezes temos que fazer uma forcinha pra entender a letra, mas é muito bom poder contar com eles para cuidar da nossa saúde.

Acesse www.panvel.com/clinic e conheça o serviço de Telemedicina. Uma nova forma para você cuidar da sua saúde com segurança e praticidade.



**Panvel
Clinic**

*Tudo para cuidar
da sua saúde.*

HOMENAGEM

Dia do Médico ressalta a luta para salvar vidas

Momento também é de reconhecimento para a classe médica

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A data 18 de outubro, todos os anos, marca o Dia do Médico. Em 2020, o momento ganha um aspecto muito importante pela luta desses profissionais em prol da vida, especialmente em meio à pandemia e à guerra travada contra um inimigo chamado Covid-19. É um momento de homenagens para a classe médica, embora, no contexto atual, tenham ocorrido vários gestos em reconhecimento ao trabalho dos profissionais de saúde, como as salvas de palmas que a população promoveu, de forma coletiva em

janelas e sacadas de casa, em meio à quarentena.

O médico Carlos Isaia Filho, presidente do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (Cremers), destaca de imediato o seu pesar pela morte de cinco profissionais gaúchos, contaminados pelo vírus. Mas também salienta o fortalecimento da relação médico-paciente. Até porque o papel do profissional é, não só a cura, mas, principalmente, a prevenção de doenças. “A nossa principal função como médico, hoje, é procurar evitar que as patologias aconteçam.”

Isaia diz que o médico também está próximo do paciente para conhecer inquietações, ouvir familiares com o propósito de tomar condutas conjuntas, respeitando sempre a autonomia do paciente e a autonomia profissional.

O presidente do Cremers explica que o papel do médico dentro deste quadro de pandemia tem sido importantíssimo, e mostra que a atividade em saúde envolve toda a equipe, formada por diversos profissionais, de enfermagem, fisioterapia, nutrição, todos com o propósito de atender ao paciente.

“Essa pandemia, em termos de trabalho médico, mostrou uma palavra extremamente importante, que vem a ser a solidariedade. Todos os profissionais de saúde estão atuando em volta de um paciente, trabalhando com um objetivo, salvar uma vida”, salienta.

Ele explica, ainda, que a Covid trouxe um desafio para a classe médica que, diariamente, busca acesso a novas informações. Ao mesmo tempo, alerta para algo preocupante: com a pandemia, muitos pacientes,



CREMERS/DIVULGAÇÃO/JC

Médico Carlos Isaia Filho é presidente do Conselho Regional de Medicina

por receio, deixaram de fazer consultas. “Agora está havendo o retorno desses pacientes não Covid.”

O presidente do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers), Marcelo Matias, salienta que a data comemorativa ao Dia do Médico se reveste do sentimento de orgulho pelo que a categoria fez neste período de pandemia. Ele compara a pandemia com uma guerra, em que todos os médicos estão envolvidos

deste o primeiro dia até o último, mesmo quando não há a estrutura ideal. “A gente viu a categoria não deixando de fazer o atendimento, não deixando de ir para a luta. Temos a tristeza de informar que alguns de nossos colegas acabaram padecendo para fazer o atendimento da saúde de outras pessoas”, observa. Matias salienta que este fato demonstra o grau de importância dos médicos e do trabalho realizado.

Uma vida dedicada a muitas.

Obrigado a quem vive para oferecer cuidado a todos nós.
Uma homenagem do CCG Saúde ao Dia do Médico.

ccgsaude.com.br

Medicina de valor.
 Gente de verdade.

CCG
 Saúde

ANS - n° 39.280-4